

O PROGESTÃO (PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO A DISTÂNCIA DE GESTORES ESCOLARES) COMO POLÍTICA PÚBLICA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE, SOB O OLHAR DO TUTOR

THE PROGESTÃO (DISTANCE TRAINING PROGRAM MANAGERS OF SCHOOL) AS PUBLIC POLICY OF CONTINUING EDUCATION TEACHERS UNDER THE LOOK OF TUTOR

Isabel Santana Santos

Mestra em Educação. Doutoranda em Educação.
Tutora II da Universidade Tiradenbtes. Pedagoga da Educação Básica/SEED-SE
isa.santana@yahoo.com.br

Ada Augusta Celestino Bezerra

Doutora e Pós-Doutora em Educação.
Professora Pleno II do Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade Tiradentes, Aracaju – SE- Brasil.
adaaugustaeduc@gmail.com

RESUMO: O presente artigo analisa o olhar do tutor no Programa de Capacitação a Distância de Gestores Escolares – Progestão, no Estado de Sergipe. Descreve sobre os temas: o novo perfil de professor em EAD, o tutor na educação a distância, o Progestão no contexto da EAD em Sergipe e o papel da tutoria no Progestão. Numa visão avaliativa, são analisados dados sobre a tutoria no Progestão, os quais revelaram que como mediadores, os tutores estabeleceram ambientes de interação e diálogo que permitiram conhecer a realidade dos cursistas, trocar informações entre os pares, bem como trabalhar em grupo. Essas ações favoreceram a construção da própria aprendizagem, o desenvolvimento da autonomia e da reflexão, elementos mediadores imprescindíveis na formação dos gestores.
PALAVRAS-CHAVE: Educação a distância. Progestão. Tutoria.

ABSTRACT: This article analyzes the look of the tutor in Distance Training Programme Managers of School – Progestão in the state of Sergipe. Describes about the issues: the new teacher profile in ODL tutor in distance education, the Progestão in context of ODL in Sergipe and role of tutoring in Progestão. In view evaluative data on coaching Progestão, which revealed that as mediators, guardians established for interaction and dialogue environments that allowed us to know the reality of the course participants, exchanging information among peers, working in groups are analyzed. These actions favored the construction of their own learning, the development of autonomy and reflection, mediators essential elements in training managers.

Key words: Distance education. Progestão. Tutorial.

1 Introdução

A educação a distância (EAD) é aqui entendida como um processo pedagógico amplo, constituído por docência, discência e toda uma rede de interações, ensino e aprendizagem, alcançando inclusive a ensinagem e a aprendizagem de que falam Anastasiou e Alves (2007). A importância de trazer à tona essa compreensão de educação está no nosso desconforto provocado pelo uso indiscriminado das expressões ensino e aprendizagem a distância. Concebida como modalidade de ensino no âmbito da educação em geral e organizada também para formar as novas gerações, socializar o conhecimento científico e cultural produzido pelo conjunto da sociedade nas relações sociais torna-se progressivamente uma opção do cidadão do século XXI, trazendo em si os limites e as contradições da sociedade moderna e também a possibilidade de inclusão social.

Com as mudanças no cenário mundial e, conseqüentemente, no âmbito educacional, os professores vivenciam em ritmos próprios processos de mudança; é socialmente necessário que estejam em sintonia com as novidades que se inserem no contexto social e escolar. Segundo Marin (2000, p. 12), “[...] novas tecnologias se impõem ao ser humano face às transformações epistemológicas, sociais e tecnológicas que se produzem”. Partimos da premissa de que o homem é um ser de natureza tecnológica porque desde a época pré-histórica constrói ferramentas para relacionar-se com o meio em que vive.

O professor é instado a uma nova postura frente à tamanha revolução científica, tecnológica e cultural. Não é mais o centro da prática pedagógica, desde o movimento dos Pioneiros da Educação Nova; seu papel não se limita à transmissão do conhecimento; seu trabalho é reconfigurado tanto na modalidade presencial quanto a distância. Entretanto, em meio a tantas reconfigurações permanece necessariamente um intelectual imprescindível aos processos de formação humana, como organizador, planejador e articulador das informações dispersas, do conhecimento tácito e do conhecimento científico, (re)construindo, (re)ligando, (res)significando e integrando-os num processo crítico-reflexivo que permite produzir conhecimento com base nas diversas fontes midiáticas e nos saberes construídos nas trajetórias individuais. Os professores são intelectuais que exercem uma função social e política importante no sentido da emancipação do ser

humano, fazendo uma mediação entre o aluno e o conhecimento historicamente acumulado, de modo a assegurar a socialização ampla da cultura.

A tutoria na educação a distância é um tema que possui relação direta com os processos de ensino e de aprendizagem; corresponde à função do professor e, por essa razão, tem um papel relevante no desenvolvimento de projetos e/ou cursos na modalidade a distância, fato este que conclama a necessidade de estudos e pesquisas sobre o assunto. A tutoria presencial¹ é uma das formas de mediação utilizadas pelo Progestão, oferecida na modalidade a distância.

Dentro desse contexto, o tutor é a pessoa que estabelece o vínculo mais próximo com o aluno. Entendemos que na formação de gestores, cuja proposta está baseada numa perspectiva crítico-transformadora, cabe ao tutor a tarefa de promover o trabalho colaborativo e cooperativo entre alunos, estimular o estudo em grupos e procurar incentivar o estudante durante o curso. Não existe uma modalidade universal de tutoria que possa ser considerada a mais eficiente para a EAD. Cada sistema tem as suas peculiaridades e deve atendê-las, dentro do contexto em que se desenvolve. O que queremos ressaltar é sua função social de intelectual, de organizador crítico de atividades propostas.

A tutoria privilegia a mediação pedagógica, assunto bastante esclarecido pelos estudos de Vygotsky (1984), que destaca a importância da relação e da interação com outras pessoas, como origem dos processos de aprendizagem e desenvolvimento. Nessa perspectiva, a aprendizagem é um processo de construção, determinado por condições socioculturais e históricas, no qual a linguagem tem papel de extrema importância. Dada essa situação, entendemos que “[...] a ação do outro sobre cada sujeito que aprende é fundamental, não só como incentivadora, mas também como uma ponte indispensável entre este e a realidade que o circunda” (LINS, 2005, p. 37). Em função disso, creditamos ao trabalho de tutoria a importância relacionada à área de desenvolvimento proximal, indispensável aos processos de ensino e de aprendizagem na educação a distância. Chamamos a atenção para o fato de que o tutor, como professor, representa o outro que não só colabora como desafia no processo de crescimento. Portanto o tutor reveste-se da responsabilidade de atuar como mediador e provocador “[...] de verdadeiras aprendizagens, que possam levar o sujeito a realizar interações que o desenvolvam” (LINS, 2005, p. 38).

Essa temática é objeto de indagações presentes nos programas de EAD, em especial de formação continuada, em uma tentativa de redefinir os papéis dos protagonistas da ação educativa, ressignificando em especial o papel do tutor presencial.

2 O novo perfil de professor em EAD

Na Modernidade o homem se conscientiza de suas capacidades racionais para o desvendamento dos segredos da natureza, buscando empregá-las para solucionar seus problemas, e com isso substitui uma cultura teocêntrica e metafísica por uma cultura antropocêntrica e secular (GOERGEN, 2001). Em resumo, as principais características do projeto moderno são “[...] a ilimitada confiança na razão, capaz de dominar os princípios naturais em proveito dos homens e a crença numa trajetória humana que, pelo mesmo uso da razão, garantiria à sociedade um futuro melhor” (GOERGEN, 2001, p. 12-13).

Segundo Goergen (2001), enquanto a educação moderna considera a escola como uma instituição universalizadora, promotora de ideais unificadores visando à formação de mão de obra e que atenda à racionalidade da indústria, a educação pós-moderna, compreendida como um movimento de crítica e superação dessa modernidade valoriza a satisfação dos interesses individuais, da subjetividade humana e do desenvolvimento da razão instrumental.

A educação pós-moderna, ainda segundo o autor, busca atender às exigências de flexibilização estrutural, a abertura de canais de informação e comunicação pluridimensionais, a individualidade e a responsabilização do indivíduo sobre a sua formação. Essas exigências coincidem com os ideais neoliberais, ao propor que nada deve se opor ao exercício da responsabilidade individual, que tem como ambiente natural o mercado.

A educação em massa é o elemento que impulsiona o processo, já que o trabalho especializado era fundamental ao progresso econômico, que no século XIX estava ligado à automatização e no século XX passava aos setores de serviço. A tendência apontada por alguns teóricos para o século XXI é uma outra mudan-

ça de polo: do serviço para a informação. Já em fins do século XX, a informação constituiu um setor econômico produtivo e os “trabalhadores da informação” constituem um conjunto de profissionais altamente capacitados que poderiam “transformar o mundo”. (GOUVÊA;- OLIVEIRA, 2006, p. 27).

Para atender aos pré-requisitos de flexibilidade e de responsabilização, característicos do modelo pós-fordista, designado por Harvey (2000) como paradigma da acumulação flexível, a educação a distância tem se mostrado como uma modalidade que irá propiciar um maior acesso à educação por meio de novas formas que envolvem a aprendizagem aberta e flexível. Flexibilidade é a palavra de ordem desse novo modelo de produção e acumulação.

Neste sentido, Belloni (2003) afirma que as demandas de formação inicial e continuada sofrem mudanças que indicam duas tendências: a reformulação dos currículos e dos métodos, incluindo a multidisciplinaridade e a aquisição de habilidade de aprendizagem nos processos de formação inicial e continuada; e a aprendizagem ao longo da vida (*lifelong learning*), definida pela oferta de formação continuada muito ligada aos ambientes de trabalho. No que concerne à educação ao longo da vida, este conceito foi utilizado por Jacques Delors, no Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, da seguinte maneira:

O conceito de educação ao longo de toda a vida aparece, pois, como uma das chaves de acesso ao século XXI. Ultrapassa a distinção tradicional entre educação inicial e educação permanente. Vem dar resposta ao desafio de um mundo em rápida transformação, mas não constitui uma conclusão inovadora, uma vez que já anteriores relatórios sobre educação chamaram a atenção para esta necessidade de um retorno à escola, a fim de se estar preparado para acompanhar a inovação, tanto na vida privada como na vida profissional. É uma exigência que continua válida e que adquiriu, até, mais razão de ser. E só ficará satisfeita quando todos aprendermos a aprender- (DELORS, 2001, p. 17).

Além das demandas apontadas por Belloni (2003), tem-se a qualificação de profissionais da educação frente às novas tecnologias e processos de educação a distância, a qual pressupõe uma formação continuada que proporcione a criação de novos direcionamentos para a sociedade, através da qual a universidade exerce sua função formadora. Tal formação envolve a renovação do saber e do saber fazer, mediante a dinâmica dos processos tecnológicos, no qual o professor assume um novo papel.

Assim como o giz e o quadro negro, o uso das TICs exige ética, planejamento, condições técnicas adequadas e pessoas capacitadas. A diferença é que a tecnologia amplia os espaços físicos de atuação e permite uma nova racionalidade do tempo de estudo, tanto para o docente quanto para o discente. Isso altera o tipo de relação entre alunos, professores e funcionários técnico-administrativos (GUIMARÃES, 2005, p. 23).

Dessa forma, Pimenta e Anastasiou (2005) identificam como um desafio contemporâneo de formação profissional, responder às demandas do contexto no qual a educação se insere sobretudo às exigências da sociedade que muitos teóricos designam como da informação e do conhecimento. Neste sentido, Belloni (2003) identifica como a principal característica do ensino a distância a transformação do professor de uma entidade individual em uma entidade coletiva ao considerar que a educação a distância é um processo complexo, face ao envolvimento de várias pessoas que desempenham diferentes funções² na realização de tarefas de administração, planejamento e avaliação. Entendemos que se trata de conceito a ser discutido no âmbito da transdisciplinaridade e da complexidade porque a ideia de trabalhador coletivo do modo capitalista de produção da existência não teria eficácia na produção acadêmica e na emancipação humana.

Belloni (2003) ainda define o novo papel do professor como parceiro dos estudantes no processo de construção do conhecimento, por meio da pesquisa e na busca de inovação pedagógica. Nesse novo papel, o professor desempenha funções que envolvem: a concepção e realização dos cursos e materiais; planejamento, organização e administração acadêmica; e o acompanhamento do estudante durante o processo de aprendizagem (tutoria, aconselhamento e avaliação).

No que se refere à função de tutoria, Belloni (2003) define o professor-tutor como aquele que orienta o aluno, esclarece dúvidas e explica questões relativas aos conteúdos, além de participar das atividades de avaliação. No entanto, muitas são as definições de tutor, não havendo consenso entre autores que mencionam essa temática. No entanto, há uma convergência no sentido da superação do modelo centrado no ensinar e visam ao modelo centrado na aprendizagem do aluno.

Gonzalez (2005), por exemplo, define o professor-tutor como o responsável por mediar todo o desenvolvimento do curso, responde a dúvidas de alunos, media a participação nos *chats*, estimula os alunos a participar e a cumprir tarefas, e avaliar a participação de cada um. Assim também procede Pereira (2003), que define o tutor como um profissional qualificado, facilitador ou orientador pedagógico, que desenvolve atividades em ambientes colaborativos, ressignificando com os alunos suas leituras de mundo.

Malvestiti (2004), ao discutir o papel da tutoria em cursos *e-learning*, pondera que o ensinar passa a ser um processo de criar condições favoráveis para que o aluno aprenda, no qual o professor se torna um catalisador do conhecimento e um mediador do processo de aprendizagem. Com essa concepção, a autora considera que, essencialmente, o tutor não difere do professor em cursos presenciais, pois tem como características: o foco na aprendizagem do aluno, o incentivo à construção do seu conhecimento, aprender constantemente, saber ouvir, ser criativo, ser persistente e gostar do que faz. Assim, chega à definição de tutor como:

[...] o educador que anima e facilita a educação pela internet, objetivando o real aprendizado do aluno, tendo conhecimentos suficientes em metodologia educacional, ferramentas de ambiente educacional pela internet e no conteúdo do curso, atuando de forma criativa, participativa, companheira, aprendendo constantemente e aperfeiçoando o seu trabalho a cada dia (MALVESTITI, 2004, p. 127).

A tutoria, portanto, tem se constituído um elemento essencial para o desenvolvimento de cursos na modalidade a distância, assumindo a responsabilidade pela eficácia e eficiência desses cursos.

3 O tutor na educação a distância

Com o desenvolvimento da EAD, surgem novas figuras profissionais, como o tutor, que recebe denominações de tutor virtual ou eletrônico, tutor presencial ou de sala de aula. A função do tutor consiste em acompanhar os alunos no processo de aprendizagem. Conforme Mill et al. (2008), os tutores podem ser divididos em duas categorias: tutoria presencial, composta pelo grupo de profissionais que acompanha os alunos presencialmente, com encontros frequentes ou esporádicos; e tutoria virtual ou tutoria a distância, dedicada ao acompanhamento dos educandos virtualmente (a distância), por meio de tecnologias de informação e comunicação.

Litwin (2001) dá ênfase à função do tutor de promover a realização de atividades e apoiar sua resolução, oferecer novas fontes de informação e favorecer sua compreensão. Guiar, orientar, apoiar devem se referir à promoção de uma compreensão profunda, e estes atos são responsabilidade tanto do docente no ambiente presencial quanto do tutor na modalidade a distância. A autora destaca ainda que devemos ter em mente que tanto o professor quanto o tutor são responsáveis pelo bom ensino. A EAD fornece uma diversidade muito grande de suportes que ambos poderão utilizar, não apenas para dinamizar o curso, mas principalmente para contribuir de forma marcante na evolução dos processos de ensino e aprendizagem. O tutor é essencial como mediador entre o aluno, o curso (o conhecimento) e o professor (que está em ambiente virtual)..-

Como descrito por Toschi (2008, p. 35), alguns cursos na modalidade a distância “[...] usam a figura do tutor como mediador, que pode interagir com o aluno pela presença física em tempo-espaco simultâneos, ou por meio de instrumentos como o telefone, o fax, e-mail e o bate-papo”. Para Villardi e Oliveira (2005, p. 108), “[...] a distância física entre o professor e o aluno determina uma profunda mudança na relação pedagógica. Permanece, no entanto, a necessidade de alguém que realize a mediação entre o aluno e o conhecimento, de forma efetiva”. Ainda segundo as mesmas autoras com a valorização e o esclarecimento do papel do tutor presencial, a imagem do aluno em relação solitária com o material didático no processo de aprendizagem em EAD “[...] amplia-se pelos caminhos da interação com o tutor, com outros alunos e com o próprio material [...]”

(VILLARDI; OLIVEIRA, 2005, p. 47), todas elas intermediadas pelo tutor presencial.

É nesse ponto que enxergamos a chave da atuação do tutor presencial. Constitui-se tecnicamente no responsável por acompanhar o desenvolvimento das teleaulas e aulas atividades, encaminhando as dúvidas e comentários dos acadêmicos aos docentes e tutores, assim como por acompanhar as atividades práticas de estágio. Sua presença física e influência são fatores determinantes para o desenvolvimento do sentimento de pertença que precisa ser vivenciado pelo acadêmico.

No que se refere ao diferencial do tutor presencial como mediador no processo de aprendizagem, este diz respeito à regionalização dos conteúdos, relativizando, dessa forma, a crítica da homogeneização através da educação, pois, na EAD, percebem-se as mesmas contradições encontradas na educação como um todo. O tutor presencial pode assumir um papel diferenciado como mediador do processo de aprendizagem. Nas palavras de Fonseca (2007, p. 109-110,

A experiência de aprendizagem mediatizada é uma interação na qual o mediatizador [...] se situa entre o organismo do indivíduo mediatizado [...] e os estímulos [...], de forma a selecioná-los, mudá-los, ampliá-los ou interpretá-los, utilizando estratégias interativas para produzir significação para além das necessidades imediatas da situação.

O autor complementa o seu pensamento afirmando que, “[...] sem mediatização, a experiência ou a informação é captada de forma difusa e fragmentada [...] [e que, na perspectiva interacionista,] assume-se como um fenômeno sociocultural” (FONSECA, 2007, p. 110-111).

De acordo com Sá (1998), o tutor em EAD exerce duas funções importantes a informativa, provocada pelo esclarecimento das dúvidas levantadas pelos alunos, e a orientadora, que se expressa ajudando nas dificuldades e na promoção do estudo e aprendizagem autônoma. A função do tutor necessariamente vai além da orientação, esclarecendo dúvidas de seus alunos, acompanhando-os nos processos de ensino e de aprendizagem, corrigindo trabalhos e disponibilizando as informações necessárias e, finalmente, avaliando o seu desempenho.

4 O Progestão no contexto da EAD em Sergipe

Os documentos oficiais descrevem que esse Programa de Capacitação a Distância para Gestores Escolares (Progestão) nasceu como programa pioneiro, no Brasil, de educação à distância para capacitação de lideranças escolares. O programa, idealizado e formulado pelo Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed), já contou com apoio e cooperação da Fundação Ford, da Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED) e da Fundação Roberto Marinho. Foi desenhado a partir de uma demanda específica de um grupo de Secretários de Estado da Educação, no final da década de 1990, tendo como meta principal o desenvolvimento de uma gestão democrática focada no sucesso escolar do aluno. O programa representa uma contribuição inovadora no campo da formação continuada e em serviço para dirigentes escolares, na modalidade da Educação a Distância (EAD).

O Progestão tem como meta capacitar os profissionais do magistério da rede pública estadual de Sergipe que exercem ou pretendem exercer a direção das escolas de educação básica. O programa faz uma leitura da escola como um todo e apresenta essas situações por módulos. O gestor vivencia e desenvolve atividades na escola de acordo com cada módulo, visando a impactos escolares a partir do programa e que os gestores possam ter uma formação continuada.

O Progestão é coordenado em nível nacional pelo Consed e na Secretaria de Estado de Educação de Sergipe, pelo Departamento de Recursos Humanos, sendo de competência da Diretoria de Capacitação de Gestores a sua implementação. A interlocução com as Diretorias Regionais de Ensino, tanto no que se refere à metodologia quanto ao conteúdo programático é de responsabilidade da Coordenação Geral do Consed.

A equipe de multiplicadores é constituída por técnicos da Secretaria de Estado da Educação, com graduação na área de educação e experiência em escola de educação básica. Esses capacitam os técnicos de DRE, também graduados na área da educação e com experiência em escola de educação básica para atuarem como tutores.

O público-alvo do Progestão é constituído da equipe de gestão escolar, envolvendo gestores escolares, coordenadores, professores, candidatos

à função de dirigentes e outras lideranças, conforme critérios definidos em cada unidade da federação.

O Programa propõe a discussão entre membros do colegiado escolar sobre temas como sucesso e permanência de alunos na escola, projeto pedagógico, avaliação institucional, gerenciamento financeiro, espaço físico, patrimônio da escola, avaliações externas, recursos humanos, entre outros.

Em Sergipe, a Secretaria de Estado da Educação (SEED) optou por aderir ao Progestão, a partir de 2004, contando com a participação de membros do quadro permanente do magistério público estadual, inseridos na função de diretor, coordenador pedagógico, pedagogo, professor e técnicos lotados nos órgãos centrais da Secretaria do Estado da Educação, como as Diretorias Regionais, que desempenham atividades administrativas e pedagógicas.

Segundo o coordenador estadual do Progestão, o Prof. Jorge Costa Cruz (2005),

Sergipe é destaque no Progestão pelo trabalho efetivo que realiza capacitando, treinando e estimulando a autoestima dos funcionários. A implementação do programa no estado é uma referência nacional, cuja ação final está voltada na aprendizagem do aluno e a sua permanência na escola.

Para ele, os cursistas foram selecionados a partir de regras estabelecidas em edital. Isso contribuiu para mostrar como o processo está dando transparência e valorizando as qualidades técnicas dos profissionais.

Com a seleção dos participantes, a Secretaria de Educação do Estado de Sergipe apresenta uma nova visão de trabalho onde está sendo priorizada a dedicação dos educadores, sejam eles, multiplicadores, cursistas ou tutores do programa, valorizando o profissional e preparando uma escola pública com maior qualidade.

Em Sergipe, a primeira edição foi iniciada em 6 de abril de 2004 e concluída em 26 de fevereiro de 2005. Teve como base legal a Portaria n.º 0060, de 12 de janeiro de 2004, e a Portaria n.º 2.431, de 10 de agosto de 2004. Envolveu 296 escolas distribuídas dentre os 75 municípios. A segunda edição teve início em 13 de maio de 2006 e encerrou-se em 31 de maio de 2007. Respalhada legalmente pela Portaria n.º 10.070, de 16 de

fevereiro de 2006, agregando 322 escolas da rede pública estadual, localizadas nos 75 municípios.

A terceira edição, que se iniciou em 12 de julho de 2008 e encerrou em 22 de agosto de 2009, caracterizou-se pela transparência e aspecto democrático de gestão, concebendo oportunidades iguais de acesso através de editais para a seleção de tutores e cursistas (Edital n.º 06, de 25 de fevereiro de 2008, Edital n.º 07, de 25 de março de 2008, e Edital n.º 09, de 18 de abril de 2008) e pelas Portarias de n.º 1.498, de 31 de março de 2008, e n.º 1.323, de 19 de maio de 2009.

Para a implementação da quarta edição foram publicados dois editais para a seleção, sendo 1.000 vagas para cursistas e 30 para tutores. Após o processo seletivo efetuado pela SEED-SE, dos 603 cursistas inscritos, 553 foram selecionados e dos 30 tutores foram classificados 17, sendo 1 suplente.

Aqui percebemos a quantidade de Diretorias Regionais de Educação do estado de Sergipe que foram envolvidas nas quatro edições do Progestão, enfatizando o número de gestores da rede estadual já beneficiados com o programa, socializando-o junto a todos os municípios.

Diretoria	1ª Edição 2004/2005	2ª Edição 2006/2007	3ª Edição 2008/2009	4ª Edição 2010/2011	Total
DEA	251	472	218	138	1.079
DRE'01	72	57	54	48	231
DRE'02	105	128	93	56	382
DRE'03	99	204	80	72	455
DRE'04	33	86	58	42	219
DRE'05	37	34	24	22	117
DRE'06	82	72	46	38	238
DRE'07	24	60	25	20	129
DRE'08	177	286	119	96	678
DRE'09	29	45	29	21	124
Total	909	1.444	746	553	3.652

Quadro 1: Demonstrativo dos professores capacitados no Progestão em Sergipe 2004-2011

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras, com base nos dados da SEED-SE, 2012.

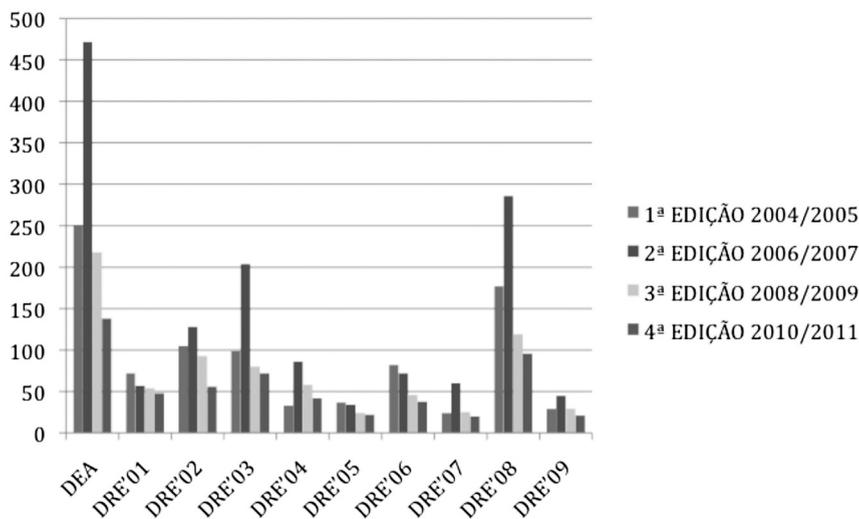


Gráfico 1: Professores capacitados no Progestão em Sergipe, por edição e por Diretoria Regional de Educação 2004-2011

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras, com base nos dados da SEED-SE, 2012.

5 A tutoria no Programa de Capacitação a Distância de Gestores Escolares Progestão: o caso de Sergipe

Segundo Gouvêa e Oliveira (2006), no Brasil, a educação a distância (EAD) tem sido pensada para programas voltados ao aperfeiçoamento, capacitação, buscando sempre compensar, de forma rápida, a defasagem do trabalhador, na lógica de educação ao longo da vida. Um exemplo disso é o Programa de Capacitação a Distância de Gestores Escolares (Progestão), que consiste em um curso de formação continuada e em serviço, dirigido a gestores escolares que atuam em escolas públicas em todo o país, desenvolvido por meio da educação a distância.

Quanto às finalidades do Programa, o Guia Didático do Progestão estabelece que este fosse elaborado para assegurar um padrão comum de qualidade na formação de gestores das escolas públicas de Estados e Municípios brasileiros, buscando elevar o desempenho desses profissionais

e, em consequência, a qualidade dos serviços e dos resultados das instituições que eles dirigem. A modalidade a distância, de acordo com o mesmo Guia, foi selecionada por ser entendida como o meio mais democrático para universalizar essa formação.

A fundamentação do Progestão conta com os seguintes pressupostos básicos de gestão, descritos no Guia Didático: melhoria da aprendizagem e do sucesso escolar dos alunos; gestão democrática da escola pública; e formação continuada em serviço de gestão escolar. O pressuposto da aprendizagem e do sucesso escolar dos alunos contempla o paradigma de gestão focada no aluno. Entende-se, no Programa, que a melhoria dos processos de gerenciamento contribui para obtenção de resultados em benefício do aluno. A gestão democrática, por sua vez, pauta-se na construção coletiva do projeto pedagógico e de autonomia da escola, com princípios de práticas participativas e colegiadas de gestão.

Para a implementação do Programa nos Estados, o Conselho Nacional de Secretários de Educação -(Consed), instituição formuladora do Programa, estabeleceu uma metodologia única de desenvolvimento do curso, por meio da EAD, para ser utilizado de forma descentralizada. Esta metodologia inclui três componentes básicos: a) materiais instrucionais (Guia Didático³, Guia de Implementação⁴, Cadernos de Estudo⁵, Cadernos de Atividades⁶, Fitas de vídeo⁷); b) sistema de apoio à aprendizagem (estudo individual, estudos em equipe, e encontros presenciais); c) sistema de avaliação. O apoio à aprendizagem oferece situação ou ambientes a distância e presencial.

De acordo com a descrição da metodologia do Progestão, é possível afirmar que o Programa adota um modelo de EAD que possui características do modelo do aluno autônomo, definido por Peters (2004). Segundo este autor, o modelo do aluno autônomo objetiva o desenvolvimento da aprendizagem independente. O aluno é o responsável pela sua própria aprendizagem e o professor funciona como orientador desse processo, com o objetivo de substituir a exposição de conteúdos, estimulando o aluno a buscá-los por si mesmo.

No que tange ao sistema de apoio à aprendizagem, proposto pelo Programa, a tutoria exerce papel de facilitadora do processo de aprendizagem, atuando em dois momentos: na tutoria individual e na tutoria coletiva. As atividades dessa tutoria, por sua vez, são orientadas pelo

Guia do Tutor. A primeira recomendação ao tutor neste documento é o da importância do seu papel no curso, advertindo que o êxito nos resultados da aprendizagem dos cursistas dependerá de duas condições: da qualidade dos materiais instrucionais e do sistema tutorial para apoio à aprendizagem.

Outro destaque do Guia do Tutor é que o papel do tutor não equivale ao de um professor no ensino presencial, pois o tutor deve ter perfil docente sem necessariamente precisar ministrar aulas. A função correspondente à do professor presencial será desenvolvida pelo material didático do programa. “Em outras palavras, a aprendizagem é mediada, na sua maior parte, pelos materiais instrucionais, em conformidade com a metodologia de sua elaboração” (MACHADO, 2001, p. 33). Assim, as funções básicas do tutor no Progestão são: facilitar a aprendizagem, motivar, orientar e avaliar cada gestor inscrito. Nesse sentido, percebe-se certa ambiguidade na concepção de tutor em relação a sua especificidade docente, diante do marco teórico apresentado nas seções anteriores.

No que se refere a estratégias de acompanhamento, a tutoria se apresenta como “[...] um componente típico de ações de ensino a distância em que a comunicação se dá nos dois sentidos” (GONÇALVES, 1997, p. 13). A tutoria, por significar um ponto de encontro para todos os alunos, entre si e com o tutor, se apresenta sempre como um momento de grande riqueza educacional. O tutor não assume o papel de professor,

[...] mas se põe à disposição do aluno para auxiliá-lo na construção do próprio caminho: não dá mais aulas; agora ele orienta e reorienta a aprendizagem dos alunos, ajuda no esclarecimento de suas dúvidas, identifica dificuldades, sugere novas leituras ou atividades, organiza atividades de estudo em grupo, supervisiona a prática de oficina ou laboratório e assim por diante (GONÇALVES, 1997, p. 14).

Nos estudos individuais do Programa, o referido Guia aponta que o tutor deve assegurar-se de que os cursistas estão realizando as atividades previstas; preparar esquemas e/ou listas de perguntas e dúvidas mais frequentes; desenvolver a sensação, entre os cursistas, de que,

mesmo quando estudam sozinhos, alguém está preocupado com eles; estimular os cursistas a elaborar um plano de estudo; e ter informações sobre o que os cursistas deveriam estar estudando em um período determinado. Já nos estudos em equipe, o tutor deve ser um incentivador e animador permanente. Nos encontros presenciais, o tutor também deve atuar como animador das reuniões coletivas, lembrando-se que ele não vai “dar aula”, mas atender às necessidades dos cursistas. Mais uma vez percebemos a ambiguidade da concepção de tutor uma vez que a especificidade da profissão professor reside nas interações, de modo que o tutor seria um professor, por excelência.

Como referência, o Guia do Tutor (p. 31) propõe um perfil de tutor ideal, que compreende as seguintes qualidades e competências:

- ser um bom facilitador;
- estimular o pensamento crítico;
- promover no grupo o sentido do trabalho em equipe;
- evitar que os cursistas percam a iniciativa;
- estimular um clima de confiança e respeito;
- ajudar os cursistas a ousar pensar;
- ousar fazer perguntas que estimulem o raciocínio;
- acompanhar o desempenho do cursista;
- facilitar a aprendizagem individual;
- enfatizar a aprendizagem e não o ensino.

Com estas indicações de tutoria, o Progestão foi implementado no Estado de Sergipe em 2004. Após o levantamento de dados empíricos relacionados à implementação do Programa no Estado de Sergipe, foi possível destacar alguns pontos que caracterizam o desenvolvimento da tutoria.

Para atender aos gestores inscritos na modalidade de aperfeiçoamento, foram criadas turmas com uma média de cinquenta alunos e um tutor responsável. Esses alunos pertenciam a diversos municípios do Estado de Sergipe e foram divididos em dez polos municipais que congregavam as referidas turmas, envolvendo 50 tutores.

6 A EAD na percepção dos tutores do Progestão em Sergipe

Nosso objetivo aqui é apresentar como os tutores definem, percebem e caracterizam a EAD. Seguem extratos de suas entrevistas:

É um processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, em que professores e alunos estão separados espacial ou temporalmente. Embora encontros presenciais possam ocorrer, na EAD, basicamente, os professores e seus alunos estão separados no tempo e no espaço, interagindo, fundamentalmente, por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). (Tutor A).

É uma forma de educação que está em expansão e que propõe ao aluno uma maneira mais fácil de estudar, desenvolver sua autonomia, porque às vezes a frequência diária torna-se difícil. A distância é uma forma de facilitar; ele estuda longe do polo, mas com as mesmas oportunidades e qualidades oferecidas pelas tecnologias educacionais, e estas auxiliam seu aprendizado. (Tutor B).

É um recurso da educação moderna e para atendimento de demandas emergentes da educação brasileira, mas que não tem volta. Estabeleceu-se como modalidade no cenário educacional e tem como base o uso de tecnologias e, em grande parte do tempo, destaca-se o distanciamento físico entre professor e aluno. Por isso, os recursos e instrumentos utilizados devem ter linguagem acessível, buscando chegar ao aluno, chamá-lo e incentivá-lo ao estudo, substituindo, nesses momentos (em que a distância se caracteriza), a presença física do mediador/professor. Importante também é o reconhecimento por parte do aluno de que a autonomia no uso do tempo gera maiores responsabilidades de planejamento, para que não haja perda de prazos bem como para o uso dos recursos disponibilizados (acesso a material, fóruns, chat). (Tutor C).

Percebemos que os tutores não tiveram dificuldade para conceituar a EAD, sendo entendida como uma modalidade de educação mediada por tecnologias, as TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação). Essa mediação faz referência ao uso de recursos tecnológicos, “fóruns, chats”, para promover tanto o ensino quanto a aprendizagem.

Considerando a diversidade e as possibilidades do uso de novas tecnologias do conhecimento, é preciso atenção para valorizar as diferenças, estimular ideias, opiniões atitudes e desenvolver a capacidade de aprender a aprender e de aprender a pensar, assim como levar o aluno a obter o controle consciente do aprendido, retendo-o e sabendo como aplicá-lo em outros contextos (ROSINI, 2007).

Os tutores comentam acerca da expansão da educação a distância, a qual caracterizam como “moderna”, destacando o surgimento e implantação de tecnologias educacionais. A esse respeito, Rosini (2007) alega que as novas TICs e sua inserção nos processos educacionais são uma forma de democratizar o acesso ao conhecimento, bem como de expandir oportunidades de aprendizagem.

Um dos efeitos mais notáveis das tecnologias digitais é que eles permitem e facilitam maior comunicação entre as pessoas, independentemente da sua situação geográfica ou temporal, facilitando a interação entre as pessoas (MOREIRA, 2009).

Constatamos que a percepção dos tutores sobre a EAD indica que eles possuem entendimento sobre essa modalidade como forma de desenvolver autonomia, competências e habilidades das cursistas. É consenso a importância do papel do tutor na EAD, no sucesso da aprendizagem e na manutenção desses alunos no processo.

Para Carvalho (2007), o papel do tutor é mais importante do que o material utilizado ou as plataformas de aprendizagem disponíveis. A esse respeito, os tutores comentam:

Acredito que o papel do tutor presencial é uma referência para os cursistas. A proximidade proporciona uma interação. Desempenho meu papel com seriedade, empenho e responsabilidade (Tutor A).

Meu papel é ser mediadora entre os cursistas do Progestão. Para isso, busco esclarecimentos que possam facilitar o ensino-

aprendizagem. Verifico como os processos e recursos estão se desenvolvendo, disponibilidade do material e, principalmente, atendo os cursistas que solicitam minha opinião e participação. Vejo como primordial a solicitação do cursista (Tutor C).

Os tutores apresentam uma visão sucinta de seu papel no programa. É importante salientar que no início do Progestão – em abril de 2004, durante o I Workshop, no qual os tutores participaram foram divulgadas, pela coordenação geral do curso, informações orais e por escrito – em mão e, posteriormente, por e mail – sobre o papel e atribuições dos tutores presenciais. Posteriormente, durante o treinamento com o suporte tecnológico do curso, o papel do tutor foi ressaltado: acompanhar as cursistas nos módulos e verificar se estavam concluindo corretamente; orientar o aperfeiçoamento progressivo das competências profissionais dos cursistas, auxiliando-as a relacionar o exercício didático de realização das atividades com as situações concretas da sua prática pedagógica, de modo a aperfeiçoar continuamente essa prática; favorecer a troca de experiências e conhecimentos em atividades de grupo, possibilitando com frequência o trabalho com outro, incentivando discussões, debates, criações coletivas, criando um ambiente descontraído, de confiança e solidariedade; atender às necessidades dos cursistas, respeitando suas singularidades por meio de auxílios qualitativos, contextualizados e direcionados a uma educação contínua e colaborativa.

Segundo Belloni (2003), o perfil do tutor de um curso a distância exige algumas características que não estão relacionadas apenas com uma competência objetiva. São aspectos relacionados ao relacionamento interpessoal e à compreensão de educação que cada indivíduo constrói internamente. Não basta apenas um discurso motivador e uma proposta de trabalho enfocando a construção do conhecimento de forma conjunta com o aluno.

Para Barros (2002, p. 15), o papel do tutor “é orientar o aluno, esclarecer dúvidas relativas ao estudo da disciplina pela qual é responsável” enquanto para Souza (2004, p. 80):

Independente da concepção educacional adotada e das ferramentas didáticas em uso (televisão, rádio, internet, corres-

pondência, material impresso), a experiência demonstra que o sistema tutorial é peça chave no desenvolvimento das aulas a distância e indispensável ao sistema de transmissão dos conteúdos e às estratégias pedagógicas.

De acordo com os tutores entrevistados, a infraestrutura disponibilizada pela SEED, para o exercício da tutoria, foi inadequada. O Tutor A relata que o trabalho de tutoria foi bom, mas teve alguns entraves que dificultaram um pouco o desempenho das atividades, como, por exemplo: salas pequenas para a quantidade de alunos, sem ventilação e a interferência do som provocado pelas demais salas no momento da interação. A insuficiência da infraestrutura também é relatada pelo Tutor B. Esta tutora indica falha na localização da sala, a qual não possibilitava aos tutores ter privacidade para estudo, para correção de atividades dos cursistas e para atendimento. A sala disponibilizada não possuía ar condicionado e era muito quente, o que também dificultava o trabalho dos tutores. Em relação às condições salariais dos tutores, ao serem entrevistados declararam ter tido uma dedicação exclusiva para o exercício da tutoria.

De modo geral, os tutores entrevistados indicam que as condições disponibilizadas não invalidaram o trabalho, mas acreditam que a qualidade do trabalho poderia ter sido melhor se a infraestrutura fosse mais adequada.

Concernente às estratégias didático-pedagógicas e avaliativas utilizadas pelos tutores do Programa, o Tutor B relata que a metodologia foi basicamente a proposta pelo Programa. Havia o momento presencial, no qual ocorria a apresentação do módulo, a discussão da temática e a apresentação do caderno de atividades; a leitura dos módulos, que era o momento para reflexão, primeiro individualmente e depois o estudo em grupo; a resolução dos cadernos de atividades, que era o momento da ação efetivamente na escola em que o cursista estava vinculado; a realização de reuniões em subgrupos, de acordo com as escolas em que os cursistas trabalhavam; o momento das exposições das atividades nos encontros presenciais; e a realização da prova escrita ao final de cada módulo. A avaliação era feita ao longo do processo e cumulativa, considerando todos os momentos de desenvolvimento do módulo, o que resultava em uma média final.

Sobre a prova escrita, o Tutor B relata:

Essa prova escrita, normalmente, foi um ponto que eu achava falho, mas que obedeceu, acho que a determinação da coordenação. Ela era de questões fechadas e a gente não tinha a possibilidade de lançar desafios pra eles de construírem uma coisa diferente, uma coisa que tivesse a ver com uma dada realidade de uma escola, porque embora os problemas sejam os mesmos, mas há uma realidade diferenciada entre as escolas. Porque a prova vinha fechada, não tinha essa abertura, e eu achava isso limitador.

_Perguntado sobre as dificuldades que existiram, em relação à modalidade escolhida (EAD), por parte dos cursistas, o Tutor D colocou que a dificuldade maior era a infraestrutura, que não possibilitou uma melhor condição de interatividade e contatos com os cursistas. A maior parte desses contatos era feita por telefone, pelo celular da tutora, inclusive fora do horário de plantão de tutoria. Já o Tutor E destaca que a dificuldade em relação à modalidade foi a questão cultural de presencialidade do ensino e da autoaprendizagem.

7 Considerações finais

A partir dos dados coletados nos documentos do Progestão e em entrevistas realizadas com a Coordenação Estadual e com Tutores do Programa, da Secretaria Estadual de Educação do Estado de Sergipe, alguns pontos considerados relevantes requerem reflexão.

O Progestão foi concebido como uma estratégia para assegurar um padrão comum de qualidade na formação de gestores das escolas públicas de Estados e Municípios brasileiros, o qual buscou elevar o desempenho desses profissionais e, em consequência, a qualidade dos serviços e dos resultados das instituições que eles dirigem. Deste modo, pode-se inferir que tal concepção apresenta como pano de fundo o fortalecimento da competitividade e da exigência de uma maior eficiência e eficácia das organizações no interior dos países capitalistas.

Na justificativa do Programa, o conceito de educação ao longo da vida ou educação permanente está presente no pressuposto de formação continuada e em serviço das equipes de gestão escolar, no qual o curso insere-se nessa política de formação como elemento impulsionador do “aprender a aprender” dos gestores, da sua aut Capacitação, do seu aprender a fazer coletivo, visando induzir também ao intercâmbio, à formação de redes e a outras práticas de capacitação continuada que possam ser desencadeadas com base na experiência dos gestores ao longo do curso.

Com isso, nota-se que o Progestão -atende aos quatro pilares sugeridos pelo Relatório Delors para a Educação para o Século XXI, baseados no aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser, e adota o modelo pós-moderno e pós-fordista de educação, de acordo com as características discutidas anteriormente e que estão progressivamente instaladas nos Estados neoliberais ou pós-neoliberais.

No tocante à tutoria no Programa, é possível destacar três elementos: a flexibilidade, a interatividade e a autoaprendizagem. A flexibilidade para os cursistas não contemplou os aspectos temporais e espaciais, pois os mesmos estavam presos a cronogramas de atividades e avaliação pre-estabelecidos e aos locais de encontros presenciais, inclusive fora de seus municípios. A metodologia adotada pelo programa também não permitiu a autonomia do cursista para construir o seu projeto de aprendizagem em todas as fases do curso, ao ser estabelecido um cronograma de estudos individuais, estudo em equipe e encontros presenciais, além das temáticas predefinidas pelos módulos de estudo. Além disso, a metodologia “fechada” e as indicações feitas no perfil do tutor ideal proposto pelo Programa não deram condições de flexibilidade na atuação do tutor quanto às estratégias adotadas para o exercício da tutoria, inclusive na avaliação realizada (prova escrita).

Quanto à interatividade, esta se restringiu à relação aluno-material didático momento presencial e alguns contatos telefônicos entre cursistas e tutores. Portanto, a infraestrutura inadequada representou um elemento dificultador para a interatividade no programa. A autoaprendizagem também foi apresentada pelos tutores como um elemento dificultador do Programa. Aqui se tem mais um desafio ainda a ser superado pela EAD.

O professor que atua nesta modalidade, em sua formação inicial, não foi preparado para ser facilitador da autoaprendizagem. O aluno,

por sua vez, passa a ser sujeito ativo de sua formação, mesmo sendo, culturalmente, formado passivamente no modelo de educação bancária definida por Freire (1983). Inclusive, foi possível notar que o processo de aprendizagem dos cursistas foi mais direcionado pelos tutores do que por eles mesmos.

Desta forma, é possível concluir, a partir das análises feitas, que os tempos e espaços no Progestão não foram alterados, prevalecendo os calendários e os espaços institucionais. Os contatos com tutores, efetivamente, deram-se mais presencialmente do que a distância, pela falta de recursos tecnológicos. E ainda, do mesmo modo que a experiência relatada por Gouvêa; Oliveira (2006), na avaliação de cursos que desenvolveram disciplinas com 20% da carga horária a distância, o Progestão em Sergipe manteve a cultura elaborada no ensino presencial, não havendo considerável experimentação dos processos e dos recursos da modalidade a distância. Assim, a recomendação do Guia do Tutor, quanto à importância deste profissional no curso, não garantiu, satisfatoriamente, o êxito nos resultados da aprendizagem, considerando a qualidade do sistema tutorial para apoio à aprendizagem.

Por fim, reafirmando a crítica de Gouvêa; Oliveira (2006, p. 64), é necessário, ao Progestão, pensar o desenvolvimento de estratégias de interação dos atores envolvidos no processo de educação a distância, respeitando a natureza própria da modalidade, “[...] sob o risco de se oferecer ao aluno que procura esta modalidade, um sistema que não é nem a distância nem semipresencial, mas ‘quase-a-distância’

E, mais ainda, não perder de vista o sentido emancipatório e humano da educação, sem estar atrelado a orientações mercadológicas, mas com um projeto que propicie, efetivamente, a vivência de uma gestão democrática e a transformação da sociedade.

Notas

- 1 O tutor presencial auxilia e acompanha os cursistas em tempo síncrono e, presencialmente, por meio de encontros frequentes ou esporádicos.
- 2 Funções que podem ser definidas, por exemplo, na produção de material impresso, como a de autor (seleciona conteúdos, prepara programas de ensino e elabora textos), de editor (trata da qualidade comunicacional do texto), de tecnólogo educacional ou instrucional designer (organiza pedagogicamente os materiais para assegurar a clareza e explicitação dos objetivos

- pedagógicos) e o designer gráfico (trata da aparência visual e arte final do texto). Para a produção de outros materiais que utilizam vídeo, áudio e recursos de tecnologia da informação (computacionais), outras funções são definidas.
- 3 O Guia Didático apresenta orientações e diretrizes gerais acerca do Programa: concepção, estrutura curricular, metodologia para o desenvolvimento do curso, apoio dado ao cursista, processo de avaliação da aprendizagem do cursista e orientações de como estudar na educação a distância.
 - 4 No Guia de Implementação, o cursista encontra informações complementares do Guia Didático. Esse guia é elaborado pelas parceiras estabelecidas pelas Secretarias de Educação nos Estados e contém adaptações e normas específicas locais.
 - 5 Os nove cadernos de estudo contêm os conteúdos básicos do Programa, sendo estruturados em unidades, objetivos, textos, atividades, resumos, indicações de leituras, glossários e referências bibliográficas (Caderno I – Como articular a função social da escola com as especificidades/demandas da comunidade?; Caderno II – Como promover, articular e envolver a ação das pessoas no processo de gestão escolar?; Caderno III – Como promover a construção coletiva do Projeto Pedagógico da Escola?; Caderno IV – Como promover o sucesso da aprendizagem do aluno e a sua permanência na escola?; Caderno V – Como construir e desenvolver os princípios de convivência democrática na escola?; Caderno VI – Como gerenciar os recursos financeiros?; Caderno VII – Como gerenciar o espaço físico e o patrimônio da Escola?; Caderno VIII – Como desenvolver a gestão dos servidores na escola?; Caderno IX – Como desenvolver a avaliação institucional da Escola?).
 - 6 As atividades de aplicação vinculadas ao cotidiano escolar são dispostas em nove cadernos de atividades correspondentes a cada módulo de estudo. Essas atividades podem ser socializadas em encontros presenciais.
 - 7 Também acompanhando cada módulo há uma fita de vídeo com experiências e depoimentos sobre a gestão da escola. Com função motivadora e problematizadora, são utilizadas ao início ou ao final dos módulos, em encontros presenciais.

Referências

- ANASTASIOU, L. das G. C.; ALVES, L. P. *Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula*. 7. ed. Joinville_: Univille, 2007.
- BARROS, D. M. V. Educação a distância e as novas demandas ocupacionais. *Revista Tecnologia Educacional*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 156, p. 12-26, jan./mar. 2002.
- BELLONI, M. L. *Educação a distância*. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2003. (_Educação contemporânea).
- CARVALHO, A. B. Os múltiplos papéis do professor em educação a distância: uma abordagem centrada na aprendizagem. Trabalho apresentado ao 18º Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste – EPENN. Maceió, 2007.
- DELORS, J. *Educação: um tesouro a descobrir*. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 2001.
- FONSECA, V. *Cognição, neuropsicologia e aprendizagem: abordagem neuropsicológica e psicopedagógica*. Petrópolis: Vozes, 2007.

- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- GOERGEN, P. *Pós-modernidade, ética e educação*. Campinas: Autores Associados, 2001. (_Polêmicas de nosso tempo).
- GONÇALVES, C. T. F. Quem tem medo do Ensino a distância. *Revista Brasileira de Educação a Distância: _Instituto de Pesquisas Avançadas*, Rio de Janeiro, ano 4, n. 23, p. 7-16, jul./_ago. 1997.
- GONZALEZ, M. *Fundamentos da tutoria em educação a distância*. São Paulo: Avercamp, 2005.
- GOUVÊA, G.; OLIVEIRA, C. I. *Educação a distância na formação de professores: viabilidade, potencialidades e limites*. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2006.
- GUIMARÃES, L. S. R. Novas tecnologias e mudanças no contexto de uma instituição educacional. In: OLIVEIRA, V. B.; VIGNERON, J. *Sala de aula e tecnologias*. São Bernardo do Campo: UMESP, 2005. p. 15-28.
- HARVEY, D. *A condição pós-moderna*. 9. ed. São Paulo: Loyola, 2000.
- LINS, M. J. S. da C.; NEVES, M. C. B.; RIBEIRO, A. M. C. *A aprendizagem e a tutoria: Educação a distância*. Rio de Janeiro. Senac, 2005.
- LITWIN, E. (_Org.). *Educação a distância: temas para debate de uma nova agenda educativa*. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- MACHADO, M. A. M. *Progestão: guia do tutor*. Brasília, DF: CONSED, 2001.
- MALVESTITI, M. L. *O papel da tutoria em situações de e-learning: um estudo de caso*. 2004. 248 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2004.
- MARIN, A. J. *Educação continuada: reflexões e alternativas*. Campinas: Papirus, 2000.
- MILL, D. *Educação a distância e trabalho docente virtual: sobre tecnologia, espaços, tempos, coletividade e relações sociais de sexo na Idade Mídia*. Belo Horizonte: FAE/UFMG. 2006. 322 f. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.
- MILL, D. et al. O desafio de uma interação de qualidade na educação a distância: o tutor e sua importância nesse processo. *Cadernos da Pedagogia*, São Carlos, v. 2, n. -4, p. 112-127, ago./dez. 2008.
- MOREIRA, M. A. *Introducción a la tecnología educativa*. Espanha: Universidad de La Laguna, 2009.

PEREIRA, E. W. Educação a distância, concepção e desenvolvimento. *Revista Linhas Críticas*, Brasília, DF, v. 9, n. 17, p. 197-212, jul./dez. 2003. Disponível em: <http://www.fe.unb.br/linhascriticas/n17/educacao_a_distancia.html>. Acesso em: 10 abr. 2008.

PETERS, O. *Didática do ensino a distância: experiências e estágio da discussão numa visão internacional*. Tradução Ilson Kayser. São Leopoldo_Unisinos, 2004.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. *Docência no ensino superior*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005. (_Docência em Formação).

ROSINI, A. M. *As novas tecnologias da informação e a educação básica*. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

SÁ, I. M. A. *Educação a distância: processo contínuo de inclusão social*. Fortaleza: CEC, 1998.

TOSCHI, M. S. O tempo e o espaço e a educação a distância. *Eccos – Revista Científica*, São Paulo, v. 10, n. 1. p. 23-38, jan./jun. 2008.

VILLARDI, R.; OLIVEIRA, A. *Tecnologia na educação: uma perspectiva sócio-interacionista*. Rio de Janeiro: Dunya, 2005.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

Recebido em 21 set. 2014 / Aprovado em 7 jan. 2015

Para referenciar este texto

SANTOS, I. S.; BEZERRA, A. A. C. O Progestão (Programa de Capacitação a Distância de Gestores Escolares) como política pública de formação continuada docente, sob o olhar do tutor. *EccoS*, São Paulo, n. 36, p. 159-184, jan./abr. 2015.